O adoecimento de trabalhadores de enfermagem: uma revisão de literatura

Illness in nursing workers: a literature review

Bruna Damiani1, Manoela de Carvalho1

RESUMO | O trabalho da enfermagem é de grande importância para a sociedade, mas está relacionado ao sofrimento e exige grande esforço físico e emocional dos trabalhadores, propiciando o seu adoecimento. Devido a isso, buscou-se conhecer o atual perfil de adoecimento dos profissionais de enfermagem no Brasil e sua relação com as condições de trabalho. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde de artigos publicados no período de 2010 a 2018, utilizando os descritores “trabalhador” e “enfermagem” e o termo “adoecimento”. Foram selecionados 21 artigos para a realização deste estudo. Os resultados dos processos de adoecimento foram classificados de acordo com os grupos da Classificação Internacional de Doenças. Os transtornos mentais e do comportamento e as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo relacionadas ao trabalho foram as mais citadas. As condições de trabalho relacionadas ao adoecimento mais citadas foram a organização do trabalho, o perfil da equipe e a sobrecarga e escassez de profissionais. Destacaram-se as áreas de atuação pronto-socorro/emergência, hospital geral e unidade de terapia intensiva. Identificaram-se lacunas de publicações em outras áreas de atuação da enfermagem e de adoecimentos específicos, demonstrando a necessidade da realização de outros estudos acerca do tema, a fim de melhorar a qualidade de vida do trabalhador e, consequentemente, do serviço prestado.

Palavras-chave | saúde ocupacional; pessoal de saúde; recursos humanos de enfermagem.

ABSTRACT | Nursing work is highly relevant to society but is associated with significant suffering as well as physical and emotional demands that often result in illness. In light of these observations, we sought to explore the profile of illness in nursing professionals in Brazil and identify its relationship to working conditions. This was achieved through an integrative literature review of studies in the Virtual Health Library published between 2010 and 2018, retrieved with the keywords “worker,” “nursing” and “illness.” Twenty-one articles were included in this review. Illnesses described by the articles were categorized according to the International Classification of Diseases. Mental and behavioral disorders, as well as diseases of the musculoskeletal system and connective tissues, were the most frequently cited. The working conditions most commonly mentioned in connection with work-related illness were the work organization, team profiles, professional overload, and understaffing. Most studies involved nurses in emergency care, general hospitals, and intensive care units. Gaps in the knowledge on other areas of nursing work and illnesses were identified, demonstrating the need for further studies on the topic to improve workers’ quality of life, and consequently, the quality of the service offered.

Keywords | occupational health; health personnel; nursing staff.

1 Enfermagem, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR, Brasil.
Fonte de financiamento: Fundação Araucária
Conflitos de interesse: Nenhum
Como citar: Damiani B, Carvalho M. The illness of nursing workers: a literature review. Rev Bras Med Trab. 2021;19(2):214-223. http://dx.doi.org/10.47626/1679-4435-2020-592
**INTRODUÇÃO**

O trabalho se mostra como um fator substancial da situação de saúde dos trabalhadores e atua na consolidação ou na degradação da higidez. É importante notar que os acidentes laborais e o adoecimento vinculado ao processo de trabalho não são fenômenos novos, “mas processos tão antigos quanto a submissão do trabalho às diferentes formas de exploração”.

Tratando-se do trabalho de enfermagem, é reconhecido por ser um ofício penoso que atua de modo direto com o sofrimento, exigindo, assim, amplo esforço físico e emocional dos profissionais de enfermagem. As longas jornadas de trabalho e as escalas de plantões permitem que os profissionais assumam e se dediquem a mais de uma atividade laboral, o que pode levar à exaustão e, decorrente disso, ao adoecimento, impactando negativamente a qualidade de vida deles e a qualidade da assistência aos pacientes. De acordo com a Resolução nº 0564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem, a “enfermagem é uma ciência, arte e uma prática social indispensável à organização e ao funcionamento dos serviços de saúde” e realiza, entre outras funções, práticas de promoção e restauração da saúde de forma autônoma ou em conjunto com outros profissionais da área. No entanto, para realizar suas atividades com excelência, o enfermeiro deve dispor de condições adequadas de trabalho que viabilizem um cuidado satisfatório, profissional e livre de danos, além de ter o direito a remuneração justa.

O risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem é elevado, especialmente para aqueles que atuam no ambiente hospitalar, por estarem em contato direto com a morte e desempenharem atividades desagradáveis e pavorosas. Os turnos noturnos, a falta de pessoal, a deficiência na estrutura, a elevada carga emocional, entre outros, atuam em favor da morbidade dos trabalhadores de enfermagem, estabelecendo contradições, tendo em vista que, ao atuarem na produção da saúde, efeitos negativos são acarretados para si mesmos. As dificuldades enfrentadas, em especial na Estratégia Saúde da Família (ESF), como os desgastes psíquicos causados desde a alta demanda de usuários para uma diminuta equipe de profissionais até a deficiência nas demais esferas do sistema de saúde, são implicações desfavoráveis na higidez do trabalhador da saúde coletiva.

A assistência na saúde mental, bem como em outras áreas da atuação do enfermeiro, tem testemunhado o adoecer de seus profissionais pelo efeito da experiência acumulada no que tange ao assistencialismo e à gerência de instituições psiquiátricas, visto que desempenham auxílio a indivíduos portadores de distúrbios psíquicos, além dos perigos ocupacionais que todo trabalhador da área da saúde está sujeito. Em decorrência do exposto, buscou-se identificar o atual perfil de adoecimento dos profissionais de enfermagem no Brasil e as relações estabelecidas com as condições de trabalho.

**MÉTODOS**

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, método utilizado para determinar o conhecimento atual sobre um tema específico, com a identificação, análise e síntese dos resultados encontrados acerca do mesmo assunto. A realização desta revisão seguiu as seis fases estabelecidas por Souza: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; e 6) apresentação da revisão integrativa. A revisão integrativa, no campo da enfermagem, é um tipo de revisão que contempla o rigor do método característico da pesquisa científica. Esse método de estudo deve apresentar um rigor metodológico, e suas etapas devem ser concluídas de forma cuidadosa e precisa, de forma a sustentar os dados apresentados ao final da revisão. A enfermagem utiliza esse método por contemplar aspectos importantes, como a inclusão de diversas perguntas ou hipóteses de pesquisa na mesma revisão, visto que o trabalho em saúde é complexo e requer a colaboração e integração do conhecimento de várias disciplinas. Além disso, reúne achados de estudos desenvolvidos com o uso de distintas metodologias e os incorpora na mesma revisão, sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos analisados. As perguntas norteadoras foram as seguintes: quais os principais motivos de adoecimento do trabalhador de enfermagem? Quais as condições de trabalho relacionadas ao adoecimento? Quais as áreas específicas de atuação relacionadas ao adoecimento?

O inventário bibliográfico foi alcançado com busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) através...
de textos disponíveis na íntegra e publicados no período de 2010 a 2018 em português, utilizando os descritores “trabalhador” e “enfermagem” e o termo “adoecimento”. A princípio, foram encontrados 74 resultados; após a leitura dos títulos, dos resumos e dos trabalhos na íntegra, foram excluídos 53 artigos repetidos ou estudos teóricos que não abordavam os motivos do adoecimento dos trabalhadores de enfermagem. Ao final, selecionaram-se 21 artigos para a realização deste estudo, os quais estavam distribuídos em quatro bases de dados [Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Index Psicologia e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)] (Figura 1).

Na apresentação dos resultados, os artigos foram identificados pela letra “A” seguida de um numeral, a fim de facilitar a identificação no decorrer deste estudo. Os resultados serão apresentados de forma descritiva, utilizando quadros para uma melhor exposição dos achados. Os processos de adoecimento foram classificados de acordo com os grupos da Classificação Internacional de Doenças (CID-10).

RESULTADOS

Dos 21 artigos utilizados para o estudo, quatro (19,04%) foram publicados em 2018; quatro (19,04%), em 2016; três (14,28%), em 2010; três (14,28%), em 2011; dois (9,52%), em 2012; dois (9,52%), em 2013; dois (9,52%), em 2017; um (4,76%), em 2015; e não houve nenhuma publicação no ano de 2014. No Quadro 1,
### Quadro 1. Artigos selecionados para a revisão de literatura

| Código | Título                                                                 | Autores                                         | Ano de publicação | Método adotado                                                                 |
|--------|------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------|
| A1     | Fatores psicossociais e o trabalho com o dependente químico na concepção da enfermagem | Fernandes et al.9                              | 2018              | Estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa                       |
| A2     | Significado do trabalho: perspectivas de profissionais de enfermagem atuantes em unidades clínicas | Barboza et al.10                                | 2018              | Pesquisa qualitativa                                                            |
| A3     | Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira | Fernandes et al.8                              | 2018              | Revisão integrativa da literatura                                                |
| A4     | Risco de adoecimento e custo humano no trabalho em um hospital psiquiátrico | Sousa et al.12                                  | 2018              | Estudo transversal                                                              |
| A5     | Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho | Oliveira et al.13                               | 2017              | Pesquisa descritiva, transversal                                                |
| A6     | Sofrimento psíquico no trabalhador de enfermagem: uma revisão integrativa | Ferreira et al.14                               | 2017              | Revisão integrativa da literatura                                                |
| A7     | Risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência | Worm et al.8                                    | 2016              | Estudo transversal                                                              |
| A8     | Violência no trabalho da Enfermagem: um olhar às consequências | Bordignon e Monteiro66                          | 2016              | Artigo de reflexão                                                              |
| A9     | Absenteísmo com foco na saúde do trabalhador da equipe de enfermagem atuante na terapia intensiva: revisão integrativa | Lima et al.17                                   | 2016              | Revisão integrativa da literatura                                                |
| A10    | Prazer e sofrimento no cuidado ao idoso em instituição de longa permanência: percepção dos trabalhadores de enfermagem | Mariano e Carreira18                            | 2016              | Estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa                      |
| A11    | Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência | Oliveira et al.19                               | 2015              | Estudo transversal                                                              |
| A12    | Adoecimento e uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva | Vieira et al.20                                 | 2013              | Estudo descritivo com abordagem quantitativa                                    |
| A13    | Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidades de terapia intensiva | Monteiro et al.21                               | 2013              | Estudo quantitativo                                                            |
| A14    | O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa         | Ribeiro et al.22                                | 2012              | Revisão integrativa da literatura                                                |
| A15    | Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem: revisão integrativa da literatura | Lelis et al.23                                  | 2012              | Revisão integrativa da literatura                                                |
| A16    | Absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário do Estado de Pernambuco | Ferreira et al.24                               | 2011              | Estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa                      |
| A17    | Burnout em residentes de enfermagem                                    | Franco et al.25                                 | 2011              | Estudo exploratório, descritivo, analítico e longitudinal-prospectivo            |
| A18    | Absenteísmo na equipe de enfermagem no contexto hospitalar             | Umann et al.26                                  | 2011              | Revisão integrativa da literatura                                                |
| A19    | Custo humano no trabalho: avaliação de enfermeiros em terapia intensiva à luz da psicodinâmica do trabalho | Campos e David17                                 | 2010              | Estudo exploratório, transversal e descritivo                                   |
| A20    | Motivos de afastamento por licença de saúde dos trabalhadores de enfermagem | Carvalho et al.26                               | 2010              | Pesquisa quantitativa, exploratória, descritiva e documental                    |
| A21    | Absenteísmo na enfermagem: uma revisão integrativa                     | Martinato et al.19                              | 2010              | Revisão integrativa da literatura                                                |
é possível verificar o título, os autores, o ano de publicação e a metodologia utilizada nos artigos selecionados para este estudo.

Os processos de adoecimento e sofrimento abordados pelos estudos foram agrupados no Quadro 2 de acordo com os grupos da CID-10. Além das doenças classificadas, também elencamos os acidentes de trabalho e o custo dispendido para a realização do trabalho, termo utilizado para expressar a energia despendida pelo trabalhador para realizar suas atividades ocupacionais, seja individual ou coletivamente, nas esferas cognitiva, emocional e física.

Dois estudos mencionam as doenças infecciosas e parasitárias relacionadas ao trabalho (grupo I). Essas doenças são originalmente zoonoses, e, entre os trabalhadores mais expostos, estão os da agricultura e os da saúde que têm notável exposição direta ao paciente e a seus fluidos e secreções. As doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas relacionadas ao trabalho (grupo IV) foram abordadas em um artigo em que oito (16,3%) pacientes referiram hipotireoidismo; quatro (8,1%) referiram hiperinsulinemia; e dois (4%), diabetes melito. Os transtornos mentais e do comportamento (grupo V) foram os mais mencionados nos estudos (n = 16); os termos encontrados nos artigos e que levaram a essa classificação foram estresse ocupacional, transtornos psíquicos menores, transtornos mentais e do comportamento, desgaste emocional, despersonalização, falta de realização profissional, irritabilidade, sentimentos de medo, estresse, depressão, desânimo, desmotivação, cansaço emocional, tristeza, sentimento de impotência, sofrimento e exaustão emocional.

As doenças do sistema nervoso relacionadas ao trabalho (grupo VI) e as doenças do olho e anexos relacionadas ao trabalho (grupo VII) apresentaram dois resultados cada; enquanto as doenças do sistema circulatório relacionadas ao trabalho (grupo IX) apareceram em três artigos, como em: “a segunda doença mais citada foi a hipertensão arterial sistêmica (HAS) por sete sujeitos (14,2%)”. Mesmo que fatores pessoais como

---

**Quadro 2.** Processos de adoecimento e sofrimento relacionados ao trabalho de enfermagem de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10)

| GRUPO CID-10 | Processos de adoecimento e sofrimento | Artigos |
|-------------|--------------------------------------|---------|
| I           | Doenças infecciosas e parasitárias relacionadas ao trabalho | A9, A18 |
| II          | Neoplasias (tumores) relacionadas ao trabalho | - |
| III         | Doenças do sangue e dos órgãos hematopoieticos relacionadas ao trabalho | - |
| IV          | Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas relacionadas ao trabalho | A12 |
| V           | Transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho | A1, A2, A3, A5, A6, A8, A9, A10, A11, A12, A13, A14, A17, A18, A20, A21 |
| VI          | Doenças do sistema nervoso relacionadas ao trabalho | A6, A12 |
| VII         | Doenças do olho e anexos relacionadas ao trabalho | A12, A16 |
| VIII        | Doenças do ouvido relacionadas ao trabalho | - |
| IX          | Doenças do sistema circulatório relacionadas ao trabalho | A6, A9, A12 |
| X           | Doenças do sistema respiratório relacionadas ao trabalho | A3, A9, A18, A21 |
| XI          | Doenças do sistema digestivo relacionadas ao trabalho | A9 |
| XII         | Doenças da pele e do tecido subcutâneo relacionadas ao trabalho | A14 |
| XIII        | Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo relacionadas ao trabalho | A2, A3, A6, A7, A8, A9, A12, A14, A15, A16, A18, A20, A21 |
| XIV         | Doenças do sistema gênito-urinário relacionadas ao trabalho | A21 |
|             | Acidentes de trabalho | A14, A18, A21 |
|             | Custo afetivo | A19 |
|             | Custo físico | A19 |
|             | Custo cognitivo | A4, A19 |
sedentarismo, tabagismo e dieta tenham tido maior valorização na determinação de doenças cardiovasculares, os fatores de risco presente na atividade laboral atual ou anterior dos pacientes não recebem a devida atenção

Quatro estudos fizeram menção a algum termo relacionado às doenças do sistema respiratório relacionadas ao trabalho (grupo X) ou como motivo desencadeador do absenteísmo. As doenças do sistema digestivo relacionadas ao trabalho e as doenças da pele e do tecido subcutâneo relacionadas ao trabalho (grupos XI e XII, respectivamente), como a dermatite nas mãos, apareceram em dois estudos.

As doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo relacionadas ao trabalho (grupo XIII) apresentaram o segundo maior número de artigos, com 13 estudos fazendo referência a essa forma de adoecimento. Nos estudos revisados, as doenças do sistema osteomuscular configuraram-se uma das maiores causas de absentismo entre trabalhadores de enfermagem.

As doenças do sistema gênito-urinário relacionadas ao trabalho (grupo XIV) foram investigadas em apenas um estudo, no qual concluiu-se que “esse problema possivelmente está relacionado à categoria profissional estudada ser tipicamente feminina”. Também elencamos as pesquisas que faziam referência aos acidentes de trabalho, totalizando três estudos. Neles, os acidentes são vistos como “a principal causa de afastamentos, representados por situações como fraturas de artelhos, torção de várias partes do corpo, quedas variadas, o que demonstra a insalubridade existente no ambiente hospitalar.”

Outras categorias que não indicam forma de adoecimento propriamente ditas, mas merecem atenção, são as dos custos físico, definido como “o dispêndio fisiológico e biomecânico imposto ao trabalhador pelas características do contexto de produção” e que recebeu avaliação de risco moderado para o adoecimento; e cognitivo, que “constitui o segundo fator da escala ECHT e significa o dispêndio intelectual para aprendizagem, resolução de problemas e tomada de decisão no trabalho”. O artigo avaliou como risco grave para o adoecimento o custo afetivo, o qual é “definido como o dispêndio emocional, sob a forma de reações afetivas, sentimentos e estados de humor” e recebeu avaliação moderada para o adoecimento.

A ausência de artigos que abordem as neoplasias (tumores) relacionadas ao trabalho, as doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos relacionadas ao trabalho e as doenças do ouvido relacionadas ao trabalho (grupos II, III e VIII, respectivamente) não significa que os trabalhadores de enfermagem não sofram dessas formas de adoecimento, mas denota a necessidade de serem realizados mais estudos para verificar essa ausência. No entanto, vale lembrar que a escassez de resultados pode ser devida à metodologia utilizada nesta revisão da literatura.

Além da categorização dos processos de adoecimento, também elencamos as condições de trabalho às quais os trabalhadores de enfermagem estão expostos, segundo os artigos selecionados para esta revisão (Quadro 3). Os estudos que não abordaram as condições de trabalho não foram incluídos no quadro. Os artigos que abordaram mais de uma condição de trabalho foram incluídos em mais de uma categoria.

A categoria do perfil do paciente engloba o nível de recaída ao uso de substâncias, a ociosidade dos pacientes e o descumprimento às normas (principalmente em caso de pacientes psiquiátricos) e foi listada como um fator desencadeante de estresse. No que se refere à estrutura...
dos locais de trabalho, estão agrupados termos citados como falta de recursos materiais, espaço físico inadequado, poluição ambiental e ergonomia inadequada.

A categoria perfil da equipe e organização do trabalho foi a que mais apresentou resultados em condições de trabalho que propiciam o adoecimento, com 12 artigos\(^9,11,13,16,21-23,26,29\). Os estudos se referem à falta de capacitação dos profissionais; dificuldades no relacionamento entre a equipe; manejo de materiais perfurocortantes; trabalho repetitivo; trabalho noturno; pressão psicológica no que diz respeito à alta demanda psicológica para a realização do trabalho; baixo controle sobre as atividades laborais; cobrança por resultados e fiscalização do desempenho; e necessidade de lidar com o sofrimento, com os familiares e com violência sofrida durante o trabalho. Um estudo apontou que “o relacionamento intra e intergrupal pode ser desencadeador de conflitos, pois, apesar de todos na equipe terem os mesmos objetivos, as perspectivas e os modos de ver o mundo são diferentes”\(^21\).

Quanto à categoria de sobrecarga e escassez de profissionais, reunimos termos citados como a escassez de profissionais, a sobrecarga de trabalho, o ritmo acelerado, as longas jornadas de trabalho, a alta carga horária e o excesso de tarefas. Foi a segunda categoria mais citada, com nove artigos\(^9,11,13,14,16,19,21,23,26\), “Os profissionais realizam atividades multivariadas, fragmentadas, apresentando sobrecarga e ritmo de trabalho acelerado”\(^21\). A categoria plano de cargos, carreira e salários reuniu termos referentes ao tempo de serviço, à desvalorização profissional, à baixa remuneração, ao pouco reconhecimento e à falta de apoio.

Quatro\(^11,14,19,21\) artigos fizeram menção a essa categoria, dos quais um afirma que a expectativa de reconhecimento na instituição de trabalho, por parte do trabalhador, pode resultar em insatisfação e sofrimento caso não ocorra\(^14\).

A terceira classificação relata a área de atuação dos profissionais de enfermagem abordadas nos artigos presentes nesta revisão de literatura (Quadro 4). Os estudos que não abordaram a área de atuação dos profissionais não foram incluídos no quadro. Os artigos que abordaram mais de uma área de atuação foram incluídos em mais de uma categoria.

As áreas de atuação abordadas nos estudos também foram organizadas em grupos, sendo a maioria referente aos serviços de pronto-socorro e emergência (seis artigos)\(^9,13,14,17,19,25\), seguidos de unidade de terapia intensiva\(^17,20,21,25,27\) e hospital geral\(^11,14,24,26,28\), com cinco artigos cada. As áreas de ensino (três artigos)\(^11,14,17\) e unidades de internação (dois artigos)\(^9,10\) também foram analisadas. As áreas de atenção primária à saúde\(^11\), hospital psiquiátrico\(^12\), serviço de hemodiálise\(^14\), unidade de oncologia\(^14\), atendimento móvel de urgência\(^15\) e instituição de longa permanência\(^18\) apareceram em apenas um estudo cada.

**DISCUSSÃO**

O principal motivo de adoecimento entre os trabalhadores de enfermagem foram os transtornos mentais, que são resultado de todo o processo e
adoecimento de trabalhadores de enfermagem

organização do trabalho em que eles precisam lidar cotidianamente com fatores que alteram o nível de estresse, como acúmulo de tarefas, alta carga emocional, cobranças e vulnerabilidade do paciente. Todos os trabalhadores de enfermagem, de qualquer cargo, enfrentam situações desencadeadoras de estresse similares. As cobranças de chefias, o sentimento de impotência perante a dor e a morte e o tempo escasso para lazer e descanso corroboram o estresse, o que vai ao encontro dos resultados obtidos nesta revisão. Os maiores índices de exaustão emocional, despersonalização e baixo nível de realização profissional são apresentados pelo enfermeiro e a equipe de enfermagem em comparação aos demais trabalhadores envolvidos diretamente na assistência ao paciente.

As doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo relacionadas ao trabalho foram a segunda forma de adoecimento mais citada, bastante presentes nos trabalhadores de enfermagem. A prevalência de sintomas osteomusculares foi observada em 91,81% dos trabalhadores de enfermagem que participaram de um estudo que identificou as dores em regiões lombar, do ombro e do pescoço como as mais prevalentes no período estudado. Os fatores relacionados à organização do trabalho que colaboraram para esses sintomas foram o ritmo de trabalho, a pressão sofrida e a pouca quantidade de funcionários. Os autores salientaram, ainda, que “a musculatura das costas é a que mais sofre com o levantamento de pesos, pois, ao levantar um peso com as mãos, o esforço é transferido para a coluna vertebral”. Como a enfermagem está exposta a essa situação rotineiramente, há deterioração da saúde do trabalhador.

Entre as condições de trabalho que podem favorecer o adoecimento dos trabalhadores de enfermagem, está o relacionamento interpessoal da equipe, que pode influenciar positivamente no cotidiano do trabalho quando as relações são harmoniosas, mas negativamente quando são tensas e desfavoráveis, pois dificultam o desenvolvimento e a prática do trabalho. As relações interpessoais têm gerado mais fragilidades entre a equipe do que potencialidade devido à déficitária comunicação existente no ambiente de trabalho. Outra condição desfavorável à saúde do trabalhador é o trabalho noturno. Ele é “inerente ao trabalho da enfermagem, principalmente a hospitalar, por exigir uma assistência em 24 horas e, por vezes, torna-se cansativo e desgastante ao trabalhador”.

Estudos apontam que uma noite de sono não é suficiente para repor uma noite de trabalho de 12 horas e que o sono diurno é fragmentado e de baixa qualidade, não possibilitando um descanso adequado ao trabalhador. A falta de padrão de sono provoca desordens no ritmo circadiano, tornando os trabalhadores mais vulneráveis a afecções gástricas, distúrbios fisiológicos e psicológicos, envelhecimento entre outros.

Outro aspecto presente na organização do trabalho de enfermagem é a violência sofrida pelos trabalhadores, principalmente no setor de emergência. A principal forma é a agressão verbal, seguida do assédio moral, do assédio sexual e da discriminação racial, sendo os enfermeiros os mais acometidos; depois, os técnicos; e, por último, dos auxiliares de enfermagem. Os pacientes foram os principais agressores identificados; em segundo lugar, os acompanhantes ou parentes; em terceiro, os colegas de trabalho de mesmo nível hierárquico; e, por último, os administradores ou a chefia. A sobrecarga e a escassez de profissionais também foram apontadas em vários estudos como fatores relacionados ao adoecimento da enfermagem. Contraditoriamente, um estudo identificou que o Brasil conta com uma taxa de desemprego na área de enfermagem de quase 5%, o que corresponde a mais de 100 mil trabalhadores. A taxa é agravada em algumas regiões devido à má distribuição da força de trabalho de enfermagem no Brasil. Pelo outro lado, alguns trabalhadores empregados praticam uma carga horária pesada e longa, podendo ser superior a 40 ou até 60 horas semanais, mesmo que possuam apenas um vínculo empregatício.

O motivo de a maioria dos estudos desta revisão terem realizado suas investigações em unidades hospitalares, como pronto-socorro e terapia intensiva, pode ser explicado pelo fato de o hospital ser o local onde a equipe de enfermagem concentra suas principais atividades, mesmo que sejam desgastantes e exaustivas. No entanto, isso não significa que não exista adoecimento em outras áreas de atuação da equipe de enfermagem. Um estudo que abordou a atuação da enfermagem na ESF concluiu que “o aumento das cargas de trabalho, em especial a sobrecarga dos profissionais de enfermagem, repercute na eficácia e qualidade dos TRABALHOS DE ENFERMAGEM
CONCLUSÕES

O perfil de adoecimento dos trabalhadores de enfermagem se dá principalmente por transtornos mentais e do comportamento e por doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo. As condições de trabalho que mais favorecem esse adoecimento são a organização do trabalho e as condições do trabalho em equipe, como demonstra a maioria dos estudos. Denota-se uma escassez de publicações que abordem outras formas de adoecimento do trabalhador, como neoplasias e afecções do ouvido e do sangue, as quais não tiveram nenhuma publicação. No entanto, isso pode estar associado ao método de busca utilizado ou à dificuldade de diagnóstico dessas doenças como relacionadas ao trabalho. Pode-se inferir o mesmo sobre publicações a respeito das áreas de atuação da enfermagem, visto que a maioria dos estudos tratou do setor hospitalar.

Destaca-se a relevância deste estudo na área de saúde do trabalhador de enfermagem, uma vez que foi possível conhecer as principais formas de adoecimento desses profissionais e as condições de trabalho às quais estão expostos. Por sua vez, evidenciaram-se lacunas do conhecimento em outras áreas de atuação e a respeito de adoecimentos específicos, demonstrando a necessidade da realização de mais estudos acerca do tema, a fim melhorar a qualidade de vida do trabalhador e, consequentemente, do serviço prestado.

REFERÊNCIAS

1. Rosado IVM, Russo GHA, Maia EMC. Produzir saúde suscita adoecimento? As contradições do trabalho em hospitais públicos de urgência e emergência. Cienc Saude Colet. 2015;20(10):3021-32.
2. Antunes R, Praun L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. Serv Soc Soc. 2015;(123):407-27.
3. Machado LSF, Rodrigues EP, Oliveira LMM, Laudano RCS, Sobrinho CLN. Agravos à saúde referidos pelos trabalhadores de enfermagem em um hospital público da Bahia. Rev Bras Enferm. 2014;67(5):684-91.
4. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Resolução Cofen nº 0564/2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília: Cofen; 2017 [citado em 09 maio 2019]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-564-2017.pdf
5. Carreiro GSP, Filha MOF, Lazarte R, Silva AO, Dias MD. O processo de adoecimento mental do trabalhador da Estratégia Saúde da Familia. Rev Eletronica Enferm. 2013;15(1):146-55.
6. Fernandes MA, Marziale MHP. Riscos ocupacionais e adoecimento de trabalhadores em saúde mental. Acta Paul Enferm. 2014;27(6):539-47.
7. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010;8(1Pt 1):102-6.
8. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2014;48(2):335-45.
9. Fernandes MA, Sousa DC, Lima TR, Oliveira ALCB, Ribeiro HKP. Fatores psicossociais e o trabalho com o dependente químico na concepção da enfermagem. Rev Bras Med Trab. 2018;16(3):297-304.
10. Barboza PC, Pires AS, Pérez Jr EF, Oliveira EB, Espírito Santo TB, Gallash CH. Significado do trabalho: perspectivas de profissionais de enfermagem atuantes em unidades clínicas. Rev Rene. 2018;19:e32819.
11. Fernandes MA, Soares LMD, Silva JS. Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. Rev Bras Med Trab. 2018;16(2):218-24.
12. Sousa KHJF, Lopes DP, Nogueira MLF, Tracera GMP, Moraes KG, Zeitoune RCG. Risco de adoecimento e custo humano no trabalho em um hospital psiquiátrico. Esc Anna Nery. 2018;22(2):e20170288.
13. Oliveira EB, Gallash CH, Silva Jr PPA, Oliveira AVR, Valério RL, Dias LBS. Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho. Rev Enferm UERJ. 2017;25:e28842.
14. Ferreira DKS, Medeiros SM, Carvalho IM. Sofrimento psíquico no trabalhador de enfermagem: uma revisão integrativa. J Res Fundam Care. 2017;9(1):253-8.
15. Worm FA, Pinto MAO, Schiavenato D, Ascarì RA, Trindade LL, Silva OM. Risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência. Rev Cuid. 2016;7(2):1288-96.
16. Bordignon M, Monteiro MI. Violência no trabalho da enfermagem: um olhar às consequências. Rev Bras Enferm. 2016;69(5):996-9.
17. Lima SRR, Cortez EA, Carmo TG, Riguete GS, Gama LN. Absenteísmo com foco na saúde do trabalhador da equipe de enfermagem atuante na terapia intensiva: revisão integrativa. Rev Enferm UPE. 2016;10(9):3426-37.
18. Mariano PP, Carreira L. Prazer e sofrimento no trabalho da enfermagem: um olhar às consequências. Rev Bras Enferm. 2016;69(5):996-9.
19. Oliveira FP, Mazzaia MC, Marcolan JF. Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. Acta Paul Enferm. 2015;28(3):209-15.
20. Vieira TG, Beck CLC, Dissen CM, Camponogara S, Gobatto M, Coelho APF. Adoecimento e uso de medicamentos psicoativos entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva. Rev Enferm UFSM. 2013;3(2):205-14.
21. Monteiro JK, Oliveira ALL, Ribeiro CS, Grisa GH, Agostini N. Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidades de terapia intensiva. Psicol Cienc Prof. 2013;33(2):366-79.
22. Ribeiro RP, Martins JT, Marziale MHP, Robazzi MLCC. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. Rev Esc Enferm USP. 2011;46(2):495-504.
23. Ferreira EV, Amorim MJD, Lemos RMC, Ferreira NS, Silva FO, Filho JRL. Absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário do estado de Pernambuco. Rev Rene. 2011;12(4):742-9.
24. Franco GP, Barros ALBL, Nogueira-Martins LA, Zeitoun SS. Burnout em residentes de enfermagem: revisão integrativa da literatura. Acta Paul Enferm. 2012;25(3):477-82.
25. Martins CCF, Santos VEP, Pereira MS, Santos NP. Relacionamento interpessoal da equipe de enfermagem x estresse: limitações para a prática. Cogitare Enferm. 2014;19(2):309-15.
26. Vidor CR, Mahmud MAI, Farias LF, Silva CA, Ferrari JN, Comel JC, et al. Prevalência de dor osteomuscular em profissionais de enfermagem de equipes de cirurgia em um hospital universitário. Acta Fisiatr. 2014;21(1):6-10.
27. Lelis CM, Battaus MRB, Freitas FCT, Rocha FLR, Marziale MHP, Robazzi MLCC. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem: revisão integrativa da literatura. Acta Paul Enferm. 2012;25(3):477-82.
28. Umann J, Guido LA, Leal KP, Freitas EO. Absenteísmo no trabalho de docentes de enfermagem: revisão integrativa. Rev Aten Saude. 2011;15(56):83-93.
29. Lima GHA, Souza SMA. Violência psicológica no trabalho da enfermagem. Rev Bras Enferm. 2015;68(5):817-23.
30. Machado MH, Oliveira E, Lemos W, Lacerda WF, Filho WA, Wermelinger M, et al. Mercado de trabalho da enfermagem: aspectos gerais. Enferm Foco. 2016;61(1):43-78.
31. Pires DEP, Machado RR, Soratto J, Scherer MA, Gonçalves ASR, Trindade LL. Cargas de trabalho da enfermagem na saúde da família: implicações no acesso universal. Rev Latino-Am Enferm. 2016;24:e2682.
32. Fernandes MNS, Lopes LFD, Coronel DA, Weiller TH, Viero V, Freitas PH. Prazer e sofrimento no trabalho de docentes de enfermagem: revisão integrativa. Rev Aten Saude. 2017;15(53):95-102.

Endereço para correspondência: Bruna Damiani – Rua 24 de maio, 379. Apto 123 – CEP 80220-060 – Curitiba (PR), Brasil – E-mail: brubsdam@gmail.com
man0ela@hotmail.com